

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA

**PEQUENOS OLHARES: RELATO DE UMA AÇÃO DE SAÚDE OCULAR
COM CRIANÇAS DURANTE O CONGRESSO BRASILEIRO DE
OFTALMOLOGIA 2025 EM CURITIBA**

Richam Hajar (richamhajar@gmail.com)

Carlos Augusto Moreira Neto (rew@gmail.com)

Prof. Dr. Antonio José De Almeida Meirelles (xx@gmail.com)

Elivelton Silva Da Silva (ee@gmail.com)

Mariana Filipak Machado (xx@gmail.com.br)

E (eee@gmail.com)

Renato Matheus (re@gmail.com)

Robinalva Borges Ferreira (rfe@gmail.com)

Ana Luiza Kormann Svidnicki (ror@gmail.com)

Ana Letícia Pedreiro Machado (reoe@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O acesso à saúde ocular na infância é essencial para o desenvolvimento escolar, social e emocional das crianças. Estima-se que muitas dificuldades de aprendizado estejam relacionadas a problemas visuais não diagnosticados precocemente, reforçando a importância de ações preventivas nessa faixa etária. Nesse contexto, o projeto Pequenos Olhares, promovido durante o Congresso Brasileiro de Oftalmologia (CBO) 2025, em Curitiba, destaca-se como uma relevante iniciativa social voltada ao

atendimento gratuito de crianças da rede pública de ensino fundamental. Realizado nos dias 28 e 29 de agosto, o projeto avaliou aproximadamente mil alunos entre 7 e 14 anos, com exames oftalmológicos completos que permitiram a rápida identificação de casos que necessitavam de intervenção especializada. A iniciativa reuniu esforços do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica (SBOP), Associação Paranaense de Oftalmologia (APO), além da colaboração de instituições acadêmicas como a ABLAO, a Liga de Oftalmologia de Curitiba (LIOF) e a participação ativa de estudantes de medicina.

OBJETIVOS: Relatar a experiência vivenciada durante o projeto Pequenos Olhares, destacando as ações realizadas e sua relevância na detecção precoce de distúrbios visuais em crianças, bem como refletir sobre os impactos formativos na educação médica e na promoção da saúde ocular.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência fundamentado na participação no projeto social Pequenos Olhares. Cerca de mil crianças da rede pública de ensino fundamental passaram por exames oftalmológicos (acuidade visual, refração, dilatação pupilar e fundo de olho) e atividades educativas. Os dados foram registrados em planilhas para fins de organização e encaminhamento. A participação foi autorizada por responsáveis legais, havendo limitações relacionadas ao número de crianças atendidas e à abrangência geográfica.

RESULTADOS/DISCUSSÃO: A ação evidenciou a importância do atendimento oftalmológico precoce, principalmente entre crianças em situação de vulnerabilidade. A maioria dos casos detectados foi de erros refrativos, com prescrição e futura entrega gratuita de óculos. Também foram diagnosticadas condições como glaucoma, ceratocone e alergias oculares, com encaminhamento aos serviços especializados. O caráter educativo e lúdico das atividades contribuiu para maior compreensão por parte das crianças sobre os cuidados com a visão, ampliando o alcance da ação junto a famílias e escolas. Além disso, a logística envolveu a superação de desafios, como o atendimento a um grande número de crianças em pouco tempo, demandando organização e acolhimento, o que foi possível graças à integração entre sociedades médicas, instituições acadêmicas e voluntários. Para os estudantes de medicina, o projeto promoveu uma vivência prática e humanizada, aprofundando o olhar sobre saúde coletiva e ações preventivas.

CONCLUSÃO: O projeto Pequenos Olhares demonstrou que ações de prevenção e promoção da saúde ocular têm grande impacto em crianças, especialmente as em vulnerabilidade social. A detecção precoce de problemas visuais melhora a qualidade de vida e o desempenho escolar, além de reforçar o valor da cooperação entre entidades

médicas e acadêmicas. A experiência também contribuiu para uma formação médica mais humanizada e voltada ao compromisso social.

Palavras-chave: oftalmopediatria; campanha; universalidade; voluntariado.